



Foto: Saulo Cruz/SAE

[Transformações estruturais são apresentadas por Neri a 20 ministros](#)

Na última terça-feira, 13 de maio, o ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE/PR), Marcelo Neri, realizou, a convite da presidenta Dilma Rousseff, uma apresentação sobre as novas transformações brasileiras para 20 ministros na Casa Civil.

Nesta apresentação, que se segue a outra, realizada na semana anterior para semelhante conjunto de ministros, Neri defendeu que a diminuição da extrema pobreza no país é fruto de uma combinação equilibrada entre crescimento econômico e queda na desigualdade de renda, o chamado “caminho do meio”, e se baseia em transformações estruturais. O maior símbolo deste período é a carteira de trabalho assinada, pois o mercado de trabalho foi responsável por cerca de ¾ do ganho de renda entre 2002 e 2012.

A sustentabilidade das transformações também se reflete nos ganhos de qualidade na educação, em particular do ensino técnico, que entre 2003 e 2014 dobrou sua cobertura entre jovens de 15 a 29 anos, passando de 2% para mais de 4% a proporção de jovens que frequentam cursos técnicos.

No mesmo sentido está a valorização do capital residencial dos mais pobres nos últimos dez anos. A valorização deste capital vem se acelerando desde 2009, o que em parte pode ser explicado pela expansão do Programa Minha Casa, Minha Vida, e é mais forte entre os grupos tradicionalmente excluídos. Entre 2003 e 2012, o crescimento médio do valor das residências foi de 39%. No mesmo período, a expansão no capital residencial dos empregados domésticos, por exemplo, foi de 53%, o

16/05/2014

mesmo ocorrendo para outros grupos mais vulneráveis, como os empregados agrícolas e as pessoas menos escolarizadas.

As transformações estruturais em educação, saúde e geração de renda tiveram como resultado uma diminuição da proporção dos municípios brasileiros com IDH muito baixo: de 41%, em 2000, para apenas 0,6% em 2010. Em dez anos, a esperança de vida ao nascer aumentou quatro anos.

“Dizer que todo este movimento de queda da pobreza e da desigualdade é fruto de assistencialismo e não tem padrões estruturais é entrar em conflito com os dados. Existem pouquíssimas experiências no mundo, nos últimos 60 anos, de queda contínua de desigualdade durante 12 anos – como está ocorrendo no Brasil e de forma oposta ao que ocorre na maior parte do mundo atualmente, em particular nos países desenvolvidos”, concluiu o ministro.

notícia 18:51 16/05/2014

<http://www.sae.gov.br/imprensa/noticia/materias/transformacoes-estruturais-sao-apresentadas-por-neri-a-20-ministros/>